

-----ACTA N.º 8-----

-----Aos 6 dias do mês de Abril de 2010, pelas 09h30m, nesta cidade e Sala de Sessões do Edifício dos Paços do Concelho, sito na Avenida 5 de Outubro, realizou-se *uma reunião extraordinária* da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS, conforme Edital n.º 36 de 22/03/2010, rectificado pelo Edital n.º 46, de 30/03/2010, sob a presidência do Vice-Presidente da Câmara, Sr. Carlos Manuel Antunes Bernardes, em substituição do Presidente da Câmara que se encontrava ausente por motivo de férias e cuja falta foi devidamente justificada, estando presentes os Srs. Vereadores: -----

-----Dr. António Paulo Veloso Martins Bento-----

-----Eng^a Laura Maria Jesus Rodrigues-----

-----Dr. Sérgio Paulo Matias Galvão-----

-----Dra. Maria Paula da Silva e Paulo Roseiro Lopes-----

-----Dra. Ana Brígida Anacleto Meireles Clímaco Umbelino-----

-----Arqtº Bruno Miguel Félix Ferreira-----

-----Dr. Hugo Miguel Fernandes Martins .-----

-----A reunião foi secretariada pelo Dr. Acácio Manuel Carvalhal Cunha, Director de Departamento Administrativo e Financeiro.-----

-----Declarada aberta a reunião, foram tomadas as seguintes deliberações:-----

PEDIDO DE SUBSTITUIÇÃO NOS TERMOS DO ARTIGO 78º DA LEI 169/99, DE 18/09, NA SUA ACTUAL REDACÇÃO, APRESENTADO PELO VEREADOR DR. CARLOS MANUEL PIRES DE PINA:-----

-----O Sr. Vice-Presidente informou que o Vereador Dr. Carlos Pina apresentou, nos termos da Lei, um pedido de suspensão para o período compreendido entre 06/04 e 06/05/2010, pelo que foi chamado à efectividade de funções o Dr. Hugo Miguel Fernandes Martins, a quem apresentou cumprimentos de boas vindas e votos de um bom trabalho.-----

-----A Câmara tomou conhecimento.-----

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO DE 2009, DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS:-----

-----O Vereador Dr. Sérgio Galvão fez a apresentação dos documentos em título, referindo, desde logo que o relatório de gestão faz a elencagem das acções desenvolvidas. O documento mantém a estrutura dos anos anteriores, permitindo assim uma leitura fácil dos dados e uma análise comparativa com anos anteriores.-----

-----Destacou alguns aspectos que merecem da sua parte alguma relevância, tal como o facto de o ano de 2009 ter sido do ponto de vista global um ano económico difícil.-----

-----Salientou que o Município ainda tem capacidade de dois milhões de euros de receitas correntes para financiar investimentos, o que é importante, mas é evidente que seria melhor se a capacidade de

investimento fosse maior.-----

----Considerou que o trabalho desenvolvido foi positivo e é o que pretende venha a acontecer ano após ano.-----

----Realçou que a Câmara está a desenvolver um trabalho intenso em parceria com as Juntas de Freguesia tendo para o efeito transferido € 7.080.648,45 para as mesmas, as quais têm um papel dinamizador e activo junto das populações.-----

----Afirmou que este foi um ano profícuo em algumas áreas, embora reconheça a necessidade de melhorar outras.-----

----Realçou o facto de as receitas correntes continuarem a financiar as de capital, sendo a parte sobrança, canalizada para Despesas de Capital.-----

----Informou que pela primeira vez, este ano a dívida a fornecedores mais que duplicou, muito à conta da perda de receitas do urbanismo. Existe receita que é consignada e por isso não se pode mexer como é o caso do Pólis ou do Mercado.-----

----Reportou-se aos impostos directos para anotar que, em 2009, a receita do IMI baixou um pouco, certamente também devido à crise que o País atravessa.-----

----Manifestou alguma preocupação com a quebra de receita, pois se continuar a descer terão que ser tomadas algumas medidas.-----

----Realçou que a execução de investimento não é famosa, mas resulta da não conclusão financeira da obra do mercado. Referiu-se ao Pólis cuja receita já foi entregue à Câmara e cuja obra não se iniciou o que se reflecte na taxa de execução do orçamento.-----

----Mostrou-se satisfeito pelo valor das despesas correntes não terem aumentado muito, cerca de € 185.000,00 o que não é significativo, embora esteja consciente que estas despesas irão aumentar tendo em conta que a Câmara é cada vez mais uma prestadora de serviços.-----

----Quanto aos custos com pessoal disse que sofreram um aumento de 2,1% o que, na sua opinião não é significativo, o que não irá acontecer nos próximos anos devido ao reconhecimento da dívida à ADSE que entretanto já foi negociada.-----

----Considerou natural que o passivo da Câmara aumente nos próximos anos principalmente a dívida a longo prazo.-----

----Relativamente ao facto de as contas terem apresentado prejuízo pela primeira vez deu nota que a informação dos revisores oficiais de contas é bem explícita sobre este assunto.-----

----Quanto à dívida a curto prazo frisou que tradicionalmente o primeiro semestre apresenta um valor superior ao segundo, muito por culpa da transição da dívida. O Executivo ao aperceber-se da falta de liquidez em 2009, realizou acordos de dívidas com fornecedores.-----

----Chamou a atenção para a existência de cinco entidades a quem a Câmara deve € 8.000.000, concretamente a empresa Teixeira Duarte, da obra do mercado, e que decorre de empréstimo; a

ADSE que depende do estado da saúde dos funcionários, e decorre de um acordo muito antigo, mas cuja dívida já foi negociada, a Resioeste que é insustentável, pois são mais de € 100.000, por mês só para depositar o lixo, e cujas tarifas estão a ser negociadas pois são muito altas, e a Constradas cuja dívida está a ser praticamente paga ao dia, pois foi negociada com instituição bancária a uma boa taxa.-----

----Quanto aos fornecedores deu nota que alguns estão a receber ao dia de vencimento da factura e espera que em Maio, depois de receber a receita do IMI, essa seja a prática.-----

----Informou que o Programa “Pagar a Tempo e Horas” não serviu para reduzir o prazo de pagamento, mas permitiu que a dívida não aumentasse.-----

----A crise veio acentuar a redução da receita de taxas, daí que a sua preocupação é a falta de liquidez, mas pode ser que a situação melhore.-----

----No que se refere às reservas do ROC, destacou a falta de implementação do sistema de controlo interno da área de existências, nomeadamente do inventário permanente, bem como a regularização do imobilizado, mas esta será uma tarefa difícil e que irá demorar algum tempo.-----

----O Vereador Dr. Paulo Bento agradeceu a explicação dada pelo Vereador Dr. Sérgio Galvão que foi importante para uma melhor compreensão dos documentos apresentados.-----

----Relativamente à quebra de receitas, disse que entendem que não resulta apenas da crise que o País atravessa mas também duma má opção em termos do valor das taxas praticadas pela Câmara. Actualmente, é difícil alguém levantar uma licença de construção sem ter garantia que vai vender.---

----Referiu ainda que a manutenção constante da rubrica “Alienação de património” é uma estratégia que as Câmaras utilizam para justificar as suas despesas. O património não foi alienado, daí a diferença verificada, mas na sua opinião, esta é uma questão que deve ser revista.-----

----Relativamente à rubrica “Outras”, disse ter verificado que a soma de todos ascende a cerca de € 3.000.000, pelo que entende que este não é o caminho correcto, uma vez que gostaria de saber como são utilizados os dinheiros públicos. Utilizando a rubrica “Outras” apenas é possível saber em que Sector foram essas verbas aplicadas.-----

----Concluiu, afirmando que esta é uma questão que os preocupa uma vez que se arrasta ao longo dos anos.-----

----O Vereador Dr. Hugo Martins começou por referir que é a primeira vez que está no Executivo e não teve muito tempo para preparar a análise dos documentos, os quais não lhe são completamente estranhos dado que durante 8 anos os analisou na Assembleia Municipal.-----

----Assim, e tendo também presente os documentos de anos anteriores, considerou que 2009 foi o pior ano de todos. A Câmara tem estado em boa situação financeira, na globalidade, mas 2009 foi muito mau e isso deve-se ao facto de as Câmaras viverem à sombra das receitas do urbanismo. A actual situação da Câmara, em qualquer outra empresa, levaria a que se estivessem a discutir

“cortes” nas despesas.-----

----Referiu que não devem ser feitos “cortes” na ADSE, nem no pessoal, porque o pessoal é uma mais valia para a organização.-----

----Salientou que o nível de execução é dos mais baixos desde há oito anos, pois 58% de taxa de execução é inegavelmente baixo para a realidade desta Câmara. Recordou que já criticou a taxa de execução da Câmara quando esta foi de 67%. Logo tem que ser coerente e criticar a taxa agora apresentada.-----

----Considerou também um dado preocupante o facto de as despesas de capital serem de 30% quando já foram de 45%, pois as despesas de capital devem ser sempre superiores às despesas correntes.-----

----Afirmou que há uma grande necessidade de liquidez e felicitou a Câmara de Torres Vedras por ter procurado soluções sem o recurso ao factoring puro a exemplo do que já fizeram outras Câmaras.-----

----Na sua opinião, a Câmara está a passar por grandes dificuldades a nível de tesouraria.-----

----Por último colocou algumas questões relativamente ao aumento das amortizações, ao controlo de existências e quanto à existência de relatório da TVPAR nestes documentos ou se o mesmo se refere apenas às entidades públicas detidas pela Câmara.-----

----O Vereador Dr. Sérgio Galvão informou que o aumento de amortizações deve-se à regularização do imobilizado e que só este ano foi possível conciliar o património com a contabilidade.-----

----Esclareceu que o inventário existe, embora não esteja actualizado ao dia, mas não é ainda feita a contabilidade analítica. Esta é uma necessidade que tem que ser colmatada.-----

----Quanto à ADSE, esclareceu que ninguém falou em cortes de despesas nesta rubrica. O acordo feito é para regularizar a dívida existente no prazo de 3 anos.-----

----Afirmou que sempre foi coerente na análise que fez e o Sr. Vereador Dr. Hugo Martins sabe disso pois conhece-o, pelo menos há 4 anos, da Assembleia Municipal. Esclareceu que disse que este ano a Câmara tem um problema de liquidez, até porque apresenta prejuízo. As situações que referiu influenciaram os resultados mas o que na verdade o preocupa é a quebra de receita.-----

----Recordou que já apresentou uma execução espectacular de 100% e o Dr. Hugo Martins, na Assembleia Municipal, votou contra, o que demonstra que não é coerente pois nesse dia devia ter votado favoravelmente.-----

----Relativamente à rubrica “Outras” esclareceu que a mesma está presente em todos os sectores e pode esclarecer em que foi utilizada, se assim o pretender.-----

-----Quanto ao valor das taxas aplicadas esclareceu que o PS ao votar contra algumas propostas de descida sempre o fez de forma coerente porque as mesmas foram baixando em função da capacidade da Câmara. Se tivessem aprovado a proposta do PSD de descida do IMI, há dois anos, hoje não seria menos de um milhão de receita por ano, mas mais de 2 milhões e aí o problema era muito maior.-----

-----O Vereador Dr. Hugo Martins afirmou que algumas dúvidas que tinha foram colmatadas com a explicação dada pelo Vereador Dr. Sérgio Galvão.-----

-----Quanto à análise do relatório afirmou que a faz do ponto de vista político e económico e faz a sua coerência. Quando em 2007 se verificou um investimento na ordem dos 100%, isso aconteceu porque foram retirados os grandes investimentos. Acrescentou que todos os anos se verifica a inscrição da rubrica da venda de bens e nunca é vendido património, traduzindo-se apenas numa bolsa de ar para o orçamento.-----

-----O Sr. Vice-Presidente começou por referir-se à política das taxas aplicadas pela Câmara, para recordar que era importante estimular a vinda de pessoas para o concelho, bem como a fixação de empresas. Assim foi deliberado isentar a taxa para as primeiras habitações, bem como as licenças no Centro Histórico e nos loteamentos industriais. Actualmente a oferta é muito maior do que a procura e o mercado está sem estímulos para continuar a construir, por isso a Câmara terá que ter a capacidade e o engenho para encontrar novas receitas.-----

-----Informou que há um grupo de trabalho designado para efectuar a revisão da tabela de taxas, e espera que esse grupo consiga ter o engenho para encontrar novas fontes de receita. As energias renováveis têm tido um papel importante enquanto gerador de receitas para a Câmara, mas poderá também recorrer-se à microgeração cuja fase experimental já começa a gerar algumas receitas para a autarquia. Entende que não é por reduzir as taxas do urbanismo que se conseguem aumentar as receitas.-----

-----No que se refere à alienação de património afirmou que o ano de 2009 não era um ano bom para vender, daí que a Câmara teve a lucidez suficiente para adquirir diversos terrenos para a construção ou ampliação de escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, entre elas, Turcifal, Ventosa e A-dos-Cunhados. Adquiriu-se também terreno para o mercado de Campelos e o estaleiro municipal em Paúl.-----

-----No que se refere à prestação de serviços e apesar da conjuntura económica do país, o ano de 2009 foi bastante proveitoso para os torrienses, tendo em conta os números de que dispõe relativamente às entradas no Posto de Turismo, Museu, Biblioteca, Teatro-Cine, Arquivo, Centro de Educação Ambiental, Edifício Multi-Serviços e Galeria dos Paços do Concelho.-----

-----Estes serviços poderão ser considerados como despesa corrente, mas também como investimento uma vez que se trata do investimento cultural dos munícipes. É importante avaliar o investimento em obra mas também deve ser avaliado o investimento feito diariamente nas pessoas.--

-----Referindo-se à área da educação salientou quer nos últimos 3 ou 4 anos verificou-se um “boom” crescente no aumento de serviços à comunidade escolar e o conseqüente aumento de despesa no enriquecimento curricular, serviço de refeições e serviço de apoio à família.-----

-----Frisou que os espectáculos promovidos pela Câmara e as iniciativas ligadas à arte são já uma

referência no concelho de Torres Vedras. Tudo isto são prestações de serviço em que a Câmara investe nas pessoas, na cultura e na educação.-----

----Quanto a obras deu nota que 2009 foi um ano importante na construção de um conjunto de equipamento nomeadamente ao nível do desporto, tendo sido relvados os campos de Ramalhal e Coutada.-----

----Existem actualmente no concelho de Torres Vedras mais de 2000 jovens a praticar desporto com o apoio da Câmara. Acrescentou a conclusão da obra do Polidesportivo da Gondruzeira, o Parque Verde da Ordasqueira e os Jardins do Alcabrichel.-----

----Anotou que pela Azenha de Santa Cruz passaram este ano 57.000 pessoas. Recordou que foi também construída a ecopista do Sizandro, mas a educação tem sido uma prioridade. Assim foram construídas ou ampliadas as escolas do Barro, Boavista-Olheiros, Conquinha, Outeiro da Cabeça e está em curso a ampliação da escola de Santa Cruz. Poderão eventualmente dizer que estas obras já deveriam estar feitas há mais tempo mas as janelas de oportunidade, do ponto de vista financeiro, surgiram com o QREN e enquanto houver financiamento é assim que a Câmara continuará a trabalhar.-----

----Adiantou que tem vindo a ser requalificado o mobiliário do parque Escolar e essa despesa é imputada às despesas correntes mas, na verdade, são investimentos.-----

-----No que se refere à obra do Mercado informou que se trata de um investimento de € 7.000.000 em 2009, o que é significativo, para além de a Câmara ter vindo a trabalhar com os operadores no sentido de os instalar.-----

----O Mercado de Campelos também está a ser construído com o apoio da Câmara.-----

----Deu ainda nota do trabalho desenvolvido ao nível do alcatroamento e da construção de passeios em todo o concelho, embora ainda existam caminhos em péssimo estado porque estão a ser executadas obras de saneamento.-----

----Tendo em vista a preparação do futuro informou que foram apresentadas candidaturas ao QREN, cujo grau de exigência é muito elevado, mas apesar disso muitas foram aprovadas tal como a “Torres ao Centro”, Ribeira da Estacada, a Rede Natura e a Rede Ecos.-----

----Deu ainda nota que a Câmara de Torres Vedras faz parte da Rede de Mobilidade Eléctrica Nacional e apresentou uma pequena candidatura no âmbito da Protecção Civil para uma equipa de sapadores florestais, que só Torres Vedras conseguiu pôr a funcionar.-----

----Considerou que na área de candidaturas desenvolvidas pelo gabinete de Desenvolvimento da Câmara, o ano de 2009 é uma referência.-----

----No que se refere à área social a Câmara empenhou-se nos processos de Apoio ao Arrendamento, Apoio às Habitações Degradadas, o Cartão Sénior, bem como no apoio à construção de novos equipamentos de IPSS's para creches. Esta é a dinâmica do nosso concelho num ano marcante para

todos.-----

----Realçou ainda a importância de todas as construções referidas uma vez que cria emprego na construção das obras dinamizando o tecido empresarial, mas também a criação de emprego para educadores, auxiliares de acção educativa e outros.-----

----Realçou ainda o reconhecimento atribuído ao Município através do Quality Coast que distinguiu a Câmara na área costeira e da sustentabilidade. Tudo isto só foi possível graças ao empenho político dos eleitos e ao empenhamento de todos os trabalhadores da Câmara. Assim, quando se diz que este foi o pior ano de sempre parece que foi uma grande catástrofe.-----

----O Vereador Dr. Paulo Bento não pretendendo desmentir nada do que foi dito, afirmou que mal seria se a Câmara não tivesse obra feita com o orçamento que tinha.-----

----Considerou que os números que o Vereador Carlos Bernardes apresentou das entradas dos diversos espaços da Câmara são subjectivos e valem o que valem.-----

----Quanto ao número dos assistentes do Teatro-Cine referiu que significa que cada assistente custou € 30,00 ao erário público. Quem está no poder tem o direito de decidir e quem está na oposição tem a obrigação de fazer as contas. Os números das prestações de serviços são todos relativos.-----

----Enalteceu o esforço e as opções da Câmara na área do apoio às crianças das escolas onde a Câmara tem feito um esforço financeiro substancial e por isso não se inibe de o dizer até com algum orgulho.-----

----Afirmou que o facto de 2009 ser o pior dos últimos anos não significa desprimor pelo que foi feito. No entanto os números apresentados reflectem políticas diferentes da do PSD, mas na verdade o PS tem o direito de definir os caminhos que quer trilhar.-----

----O Sr. Vice-Presidente, reportando-se ao Teatro-Cine, referiu que é um espaço de excelência e não acredita que o PSD o fechasse mesmo depois de fazer contas, uma vez que se trata de um equipamento relevante em termos culturais.-----

----De novo no uso da palavra, o Vereador Dr. Paulo Bento afirmou que é evidente que dão relevância ao espaço, mas tendo em conta a relação custo/pessoa, o mesmo tem que ser mais bem aproveitado. A cultura é fundamental mas não têm que ser os que pagam a financiar a cultura de alguns eruditos que, quando têm que pagar entrada, não vão, mas quando não pagam aparecem.-----

-----Não havendo mais intervenções, o Sr. Vice-Presidente colocou os documentos em título à votação, tendo-se obtido o seguinte resultado:-----

----5 votos a favor dos eleitos pelo PS;-----

----3 votos contra dos eleitos pelo PSD.-----

----Foi assim deliberado:-----

----1- Aprovar os documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão do ano de 2009 da

Câmara Municipal de Torres Vedras, elencados no Anexo I da Resolução nº 4/2001, de 12/07, do Tribunal de Contas, os quais se encontram integralmente elaborados com excepção dos mencionados nos nº.s 23, 24 e 25 por não existirem movimentos desta natureza.-----

----2- Remeter os documentos em apreço à Assembleia Municipal para efeitos do disposto na alínea c) do nº 2 do artigo 53º da Lei 169/99, de 18/09, na sua actual redacção.-----

----Anota-se que os documentos de Prestação de Contas do ano de 2009, resultante da respectiva execução orçamental e da conta de Operações de Tesouraria, acusam os seguintes movimentos:-----

----**Conta de Execução Orçamental:**-----

----Em dinheiro: € 5.536,59.-----

----Saldo do ano anterior - € 767.941,22.-----

----Receita Cobrada na Gerência - € 51.874.323,21.-----

----Despesas efectuadas - € 50.746.135,13-----

----Saldo para a Gerência seguinte - € 1.896.129,30.-----

----Em documentos:-----

----Saldo da Gerência anterior - € 50.584,89.-----

----Liquidada - € 48.513,00.-----

----Cobrada - € 43.311,00.-----

----Anulada - € 4.853,00.-----

----Saldo para a Gerência seguinte - € 50.933,89.-----

----**Conta de Operações de Tesouraria:**-----

----Saldo da Gerência anterior - € 266.234,41.-----

----Entradas - € 2.291.762,03.-----

----Saídas - € 2.271.074,53.-----

----Saldo para a Gerência seguinte - € 286.921,91.-----

----3- Considerar o Tesoureiro desta Câmara quite de responsabilidades com a Autarquia, relativamente à Prestação de Contas do ano de 2009.-----

----Anota-se que o original destes documentos de gestão financeira, em versão digital, será arquivada em pasta anexa ao respectivo Livro de Actas, após a aprovação por parte do Órgão Deliberativo, e estando disponível para consulta, quando para tal for solicitado.-----

1.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E ÀS GRANDES OPCÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS PARA O ANO DE 2010:-----

----Informação nº 9/2010, datada de 29/03/2010, subscrita pela Chefe de Divisão de Gestão Financeira, a qual se passa a transcrever:-----

----“ De acordo com as directrizes de V. Ex.^a e nos termos dos pontos 8.3.1 e 8.3.2 do Decreto-Lei nº 54 A/99, de 22 de Fevereiro, na sua actual redacção, foi elaborada a revisão ao Orçamento e

Grandes Opções do Plano, aprovados para o ano em curso, que se anexa.-----

-----De notar que o reforço da despesa que integra esta revisão, tem, atenta a alínea a) do ponto 8.3.1.4 do diploma antes citado, como contrapartida, o saldo apurado na gerência anterior, assim distribuído:-----

-----Saldo da gerência anterior consignado - € 1.861.537,72, dos quais € 895.819,72 referentes à Construção do novo mercado coberto para a cidade e € 965.718,00 a Obras Pólis.-----

-----Saldo da gerência anterior não consignado - € 34.519,58 utilizados para reforçar a rubrica de aquisição de Equipamento Informático.-----

-----À Consideração superior com vista a ser presente a reunião do Executivo, após a aprovação da Prestação de Contas de 2008, e posterior remessa ao Órgão Deliberativo para aprovação.”-----

-----A Câmara, tendo presente a competência do órgão deliberativo, prevista na alínea b) do n.º 2 do artigo 53º da Lei n.º 169/99, de 18/09, na sua actual redacção, deliberou remeter a 1.ª Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano da Câmara Municipal de Torres Vedras, para o Ano de 2010 à Assembleia Municipal, solicitando o seu agendamento para uma próxima sessão daquele órgão.-----

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO – RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2009:-----

-----O Sr. Vice-Presidente propôs que a discussão relativa ao Relatório de Actividades e da Prestação de Contas dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de 2009, se façam conjuntamente, embora as votações sejam distintas, o que foi aceite por todos.-----

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO - PRESTAÇÃO DE CONTAS RELATIVAS A 2009:-----

-----Ofício n.º OF/1171/10/DFP, dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Torres Vedras, datado de 23/03/2010, o qual remete os documentos em título para efeitos do disposto nas alíneas c) e e) do n.º 2 do artigo 64º da Lei n.º 169/99, de 18/09, na sua actual redacção.-----

-----O Sr. Vice-Presidente informou que os SMAS apresentam uma taxa de execução na ordem dos 57% e do saneamento de 79%, enquanto que a execução geral é de 91%. Um dos factores que condicionou a execução das obras de abastecimento de água foi as dificuldades que surgiram com um dos empreiteiros que solicitou duas prorrogações de prazo.-----

-----Quanto ao saneamento informou que foram lançadas obras de redes separativas em Ventosa, Carmões, Carvoeira e Dois Portos, as quais estão ainda a decorrer. São obras sujeitas a visto do Tribunal de Contas, o que torna o processo de adjudicação mais moroso, até porque o próprio Tribunal solicitou alguns esclarecimentos. Actualmente essas obras estão executadas a 79%.-----

-----Deu nota que diariamente as equipas de operários dos SMAS executam pequenos troços de água e saneamento. A água está com uma cobertura de cerca de 100% enquanto que o saneamento a

debitar em ETAR's ronda os 80%, embora todo o saneamento do Concelho (a debitar ou não em ETAR) seja de 91,1% no final de 2009. O Concelho de Torres Vedras está acima da média nacional, o que demonstra que os SMAS têm tido um papel proactivo e no futuro ainda terá mais, esperando-se que em 2011 o atendimento em ETAR atinja os 95%. Pretende-se que o Concelho disponha de água de qualidade, mas também de tratamento de saneamento.-----

----Informou que tendo em vista a actualização dos sistemas de informação foi dado início à implementação do novo Sistema de Informação Geográfica que deverá estar concluído no início de 2010.-----

----No que se refere a despesas com pessoal, referiu que os indicadores são positivos, tendo reduzido o absentismo se comparado com 2008.-----

----Deu também nota que os SMAS estão a trabalhar com grande intensidade na redução das perdas verificadas nas redes municipais, que em 2009 foi de 20,13%, embora se situe muito abaixo dos rácios nacionais, estando entre os cinco melhores municípios.-----

----Salientou que têm vindo a ser introduzidas novas tecnologias nos SMAS visando o acompanhamento da inovação tecnológica e uma melhor gestão aplicacional e de bases de dados.----

----Afirmou que do ponto de vista dos eleitos pelo PS os SMAS têm tido uma política muito equilibrada. É intenção dos SMAS criar uma relação entre a água consumida e o saneamento, mas com a rede existente, que é muito grande, há sempre necessidade de fazer manutenções e por vezes esse equilíbrio não é fácil.-----

----Saudou todos os trabalhadores dos SMAS que muito têm colaborado para a obtenção de uma situação sólida e financeira.-----

----Concluiu, declarando que este é o caminho a seguir da sustentabilidade económica e financeira dos SMASTV.-----

----O Vereador Dr. Hugo Martins começou por dizer que, por diversas vezes, se tem mostrado preocupado com as contas dos SMASTV, mas agora parece-lhe que o caminho se inverteu.-----

----Disse ter verificado que o número de contadores aumentou e os resultados operacionais melhoraram o que é do seu agrado, pois os SMAS começam a mostrar uma situação financeira mais equilibrada.-----

----Manifestou alguma preocupação com o aumento da dívida a fornecedores, embora verifique hoje algum rigor que noutros tempos o deixavam muito preocupado.-----

Quanto ao valor das perdas de água, embora reconheça o bom posicionamento dos SMAS a nível nacional, tem pena que não tenha ainda menos perdas, mas aos poucos os SMAS estão a enveredar pelo caminho correcto.-----

O Vereador Dr. Paulo Bento referindo-se ao preço da água disse que normalmente as pessoas dizem que em Torres Vedras se paga a água mais cara do país, mas, o que se constata é que a grande

parcela da factura da água são as restantes taxas e serviços que são cobrados na mesma factura.-----

-----Na sua opinião, mais cedo ou mais tarde a Câmara terá que ter a coragem para rever essas taxas.-

-----Não havendo mais intervenções, o Sr. Vice-Presidente colocou os documentos em análise à votação, tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade, e nesta sequência, a Câmara, tendo presente a competência própria da Assembleia Municipal prevista na alínea e) do n.º 2 do artigo 64º da Lei n.º 169/99, de 18/09, na sua actual redacção, deliberou remeter os documentos àquele órgão, solicitando o seu agendamento para a próxima sessão.-----

-----Anota-se que o original destes documentos de gestão financeira serão arquivados em pasta anexa ao respectivo Livro de Actas, após a aprovação por parte do órgão deliberativo, e estando disponíveis para consulta, quando para tal for solicitado.-----

SERVICOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO - 1.ª REVISÃO AOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS PARA 2010 – ORÇAMENTO RECEITA / DESPESA E PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS:-----

-----Ofício n.º OF/1171/10/DFP, dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Torres Vedras, datado de 23/03/2010, o qual remete os documentos em título para efeitos do disposto nas alíneas c) e e) do n.º 2 do artigo 64º da Lei n.º 169/99, de 18/09, na sua actual redacção.-----

-----A Câmara, tendo presente a competência do Órgão Deliberativo, prevista na alínea b) do n.º 2 do artigo 53º da Lei n.º 169/99, de 18/09, na sua actual redacção, deliberou remeter a 1.ª Revisão aos Documentos Previsionais para 2010 – Orçamento Receita / Despesa e Plano Plurianual de Investimentos, à Assembleia Municipal, solicitando o seu agendamento para uma próxima sessão daquele órgão.-----

PROMOTORRES – PROMOÇÃO DE EVENTOS E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, EEM – RELATÓRIO DE GESTÃO E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2009:--

-----O Dr. António Esteveira, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração da Promotorres, começou por informar que o ano de 2009 foi um ano de continuidade e de manutenção da gestão.-----

-----Informou que o exercício do ano de 2009, encerrou com um prejuízo de € 78.957,30, o que não lhe parece grave porque aumentou o número de funcionários e houve uma quebra na receita, nomeadamente decorrente do temporal de 23/12 que impossibilitou a realização do evento previsto--

-----Salientou que em 2009, realizou-se o melhor Carnaval de sempre, quer no que se refere ao número de entradas quer na receita, o que, na sua opinião, não é repetível pois trata-se de um evento de risco que depende do estado do tempo.-----

-----Concluiu afirmando que não se registaram factos extraordinários e que se manteve a prestação de serviços de acordo com a delegação de competências efectuada pela Câmara.-----

-----A Vereadora Dr.ª Paula Paulo chamou a atenção para o facto de o relatório de gestão conter

informação detalhada de algumas actividades, mas não tem de outras. Concretizando, referiu-se à Feira da Caça, Pesca e Natureza que refere que deu prejuízo, mas não indica o valor da despesa, nem da receita. O mesmo acontece com o Natal no Gelo.-----

----Quanto ao Carnaval de Verão, declarou que não concorda com a iniciativa mas tem que aceitar.-----

----Relativamente aos Parques de Estacionamento também é referida a receita mas não a despesa.---

----De novo no uso da palavra o Dr. António Esteveira informou que a Promotorres está a rever os Centros de Custos e espera que já apareçam no relatório.-----

----Mais informou que os Parques de Estacionamento não têm despesas para além do pessoal que não está reflectida por não haver ainda centros de custos.-----

----Quanto ao Carnaval de Verão disse que este é um evento sem receita, pois não se cobram entradas, nem se encontra “sponsorização”. Disse ainda que aceita que seja discutível o seu objectivo.-----

----Relativamente ao Natal no Gelo informou que a Promotorres transformou o conceito “Torres no Gelo” para “Natal no Gelo”, porque o número de visitantes estava em queda mas o número de patinadores era estável. A intenção era atrair visitantes e por isso foi criado o conceito para a família que estava a resultar até ao temporal de 23/12/2009. Não houve tempo de testar o novo conceito e o facto de não ter receita é por ter passado para 2010.-----

----O Vereador Dr. Sérgio Galvão informou que a Feira de Caça, Pesca e Natureza custa cerca de € 15.000,00 e a receita é mais ou menos idêntica. A receita é o que as Associações pagam e a bilheteira. No entanto a Vereadora Dr.^a Paula Paulo tem razão e este é um aspecto que deve ser melhorado no próximo ano.-----

----O Vereador Dr. Hugo Martins reportando-se ao parecer do Revisor Oficial de Contas que aponta para a necessidade da Câmara repor o prejuízo, a exemplo do que aconteceu o ano passado, questionou se não existirá necessidade do aumento de capital da empresa.-----

----No que se refere à Feira de São Pedro disse ter constatado que diminuiu o número de expositores, mas manteve-se o preço por m², pelo que não entende como é que aumentou a receita.--

-----Questionou ainda qual será a política para 2010, tendo em conta que será um ano de contenção, pois não gostaria de sentir a redução do número de expositores, uma vez que a Feira é considerada um dos 3 maiores certames do género, a nível nacional.-----

----Disse ainda que teme que o número de visitantes esteja empolado pelo facto de ser uma boa Feira, pois em 2009 ficou o sentimento de que a Feira estava fraca.-----

----O Vereador Dr. Sérgio informou que de facto o número de expositores diminuiu. Estiveram presentes menos 17 expositores, o que não é significativo, até porque alguns deles aumentaram a sua área de exposição. O número de visitantes subiu e não está empolado. O que pode ser melhorado é a

qualidade dos stands, mas a Promotorres também tenciona investir um pouco mais na animação embora a feira de São Pedro continue a ser um evento de referência.-----

----Declarou que não lhe parece necessário haver um aumento do capital social da empresa, mas a Câmara terá que fazer a reposição.-----

----Mais informou que está a ser estudada a possibilidade da reposição se efectuar durante o exercício, mas para que não hajam grandes atrasos nos pagamentos a Promotorres seguiu a mesma política da Câmara e recorreu ao factoring.-----

----O Vereador Dr. Hugo Martins afirmou que o preocupa o facto de saber que o Carnaval de 2010 foi mau e no próximo ano a Câmara terá que repor novamente, daí a sua sugestão de aumento de capital.-----

----De novo no uso da palavra o Vereador Dr. Sérgio Galvão esclareceu que para a Câmara é mais fácil cumprir a Lei do que fazer um aumento da capital.-----

----O Vereador Dr. Hugo Martins declarou que defende a especialização e neste caso haverá sempre uma relação de parentesco entre a Câmara e a Promotorres, daí que a sua opção recaia no aumento de capital criando uma empresa municipal especializada e com condições próprias.-----

----O Dr. António Esteveira informou que a receita da Feira também é de ambulantes e divertimentos. Quanto ao conceito da Feira referiu que esta é uma Feira generalista e enquanto o número de visitantes aumentar, não se mexe. No entanto irão ser introduzidas pequenas alterações como por exemplo a introdução de uma zona de bares para jovens.-----

----Concluiu afirmando que tendo em consideração que o espaço da Feira irá no futuro receber o terminal rodoviário, não é prudente investir.-----

----Não havendo mais intervenções, o Sr. Vice-Presidente colocou o documento à votação, tendo-se registado o seguinte resultado:-----

----5 votos a favor dos eleitos pelo PS.-----

----3 votos contra dos eleitos pelo PSD.-----

----Foi assim deliberado, por maioria, aprovar o relatório de gestão e os documentos de prestação de contas da Promotorres – Promoção de Eventos, e Gestão de Equipamentos E.E.M. relativos ao exercício findo em 31/12/2009.-----

----Mais foi deliberado aprovar a reposição do prejuízo apresentado pela Promotorres – Promoção de Eventos, e Gestão de Equipamentos E.E.M., no valor de € 78.957,30.-----

----Anota-se que o original destes documentos serão arquivados em pasta anexa ao respectivo Livro de Actas, estando disponíveis para consulta, quando para tal for solicitado.-----

----O Sr. Vice-Presidente pretendeu deixar expresso um voto de apreço ao Conselho de Administração da Promotorres e a todos os seus colaboradores, por todo o trabalho desenvolvido no ano de 2009, o que foi aprovado por todos os membros do Executivo presentes.-----

DELIBERAÇÕES:-----

-----Todas as deliberações tomadas nesta reunião foram aprovadas por unanimidade, com excepção das respeitantes a: “Documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão do Ano de 2009, da Câmara Municipal de Torres Vedras:”; e “Promotorres – Promoção de Eventos e Gestão de Equipamentos, E.E.M. – Relatório de Gestão e Documentos de Prestação de Contas de 2009:”, cujas votações constam das respectivas deliberações.-----

APROVAÇÃO EM MINUTA DAS DELIBERAÇÕES INTEGRANTES DESTA ACTA A FIM DE PRODUZIREM EFEITOS IMEDIATOS:-----

-----Todas as deliberações integrantes da presente acta foram aprovadas em minuta.-----

ENCERRAMENTO:-----

-----Às 11h e 45m e como não houvesse mais nada a tratar foi encerrada a reunião da qual para constar se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Vice-Presidente da Câmara e pelo Sr. Director de Departamento Administrativo e Financeiro, Dr. Acácio Manuel Carvalhal Cunha, ao abrigo do Despacho n.º 17371, de 23/10/2009.-----
